

A AVALIAÇÃO COMO DIAGNÓSTICO

Modalidade: ACERVO DE MEMÓRIAS¹

Gracineide Selma Santos de ALMEIDA

Licenciada em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade do Estado da Bahia

E-mail: gracineide_almeida@yahoo.com.br

27

INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem sido alvo de mudanças pedagógicas consideráveis, nos últimos anos vários são os projetos, leis e reformas que trazem como proposta a melhoria da qualidade do ensino público. Entretanto velhos vícios e dogmas, ainda, encontram-se embutidos nestas tentativas de mudanças, um deles é o uso da avaliação como instrumento de classificação e punição. É importante salientar que antes de propor reformas pedagógicas de grande porte, torna-se necessário mudanças básicas, principalmente, no que se refere à avaliação escolar, pois propor mudanças na educação é se comprometer essencialmente com o maior pilar de sustentação de uma sociedade e como tal exige responsabilidade, dignidade e muita conscientização política.

Educação é um fenômeno complexo que tem a ver não só com economia e o avanço material, para os quais a tecnologia é importantíssima, mas também e de modo essencial com a formação humana e o desenvolvimento da sociedade segundo valores universalmente reconhecidos, tais como a democracia, a liberdade, a justiça e a solidariedade (DIAS SOBRINHO, 2002, p.29).

Na realidade um dos primeiros passos indispensáveis à solução dos problemas que a educação enfrenta, é a democratização da própria escola, esta por sua vez está intimamente ligada a da sociedade, pois na medida que se modifica a escola, modifica sua estrutura interna de forma a possibilitar à todos os seus membros uma participação ativa no planejamento, execução e avaliação das suas atividades, a escola está educando para a democracia e contribuindo de forma decisiva para a democratização da sociedade.

A proposta de analisar a avaliação escolar é levantar dados para reforçar a necessidade de redefinição do processo avaliativo como forma de diagnóstico do desempenho dos agentes do ato de educar, professor e aluno. É necessário evidenciar dois pontos: primeiro a avaliação como um processo contínuo e sistemático, nunca esporádico e improvisado, mas sim, constante e planejado, parte fundamental da construção do conhecimento e segundo a necessidade de estagnar o vício de usar a avaliação como instrumento de punição e classificação.

A atual prática da avaliação escolar estipula como função do ato de avaliar, a classificação e não o diagnóstico, como deve ser constitutivamente. Ou seja, o julgamento de valor que teria a função de possibilitar uma nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado, passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista da aprendizagem escolar poderá ser definitivamente classificado como inferior, médio ou superior (LUCKESI, 1986).

¹ Artigo apresentado na disciplina EDC 960 - Estágio de Biologia, ministrada pela professora Valdecí dos Santos, no semestre 2002.1, na Universidade do Estado da Bahia / Campus II - Alagoinhas.

Concordando com Siqueira (2002), o processo de avaliação educacional como um todo deve servir como um dos indicadores da qualidade formal e política do ensino praticado nas instituições, mas necessariamente refletem a ética e o compromisso social envolvido nesse ensino.

A escolha do tema deu-se em decorrência das observações feitas no período que precedeu a regência no Estágio Supervisionado de Biologia. Tais observações revelaram o caráter de anulação e classificação da avaliação. Com o objetivo de analisar a resposta dos educandos à um processo de avaliação usado como diagnóstico, de forma sistemática e contínua, foi desenvolvido durante o período de regência, avaliações periódicas e diversificadas. O resultado obtido provou mais uma vez a importância do caráter diagnóstico da avaliação.

METODOLOGIA

Neste estudo foram considerados 23 alunos devidamente matriculados na 2ª série do Ensino Médio da Escola Centro Integrado Luis Navarro de Brito, no turno matutino, nos períodos de 22 a 29 de abril de 2002 e 12 de agosto a 02 de setembro do mesmo ano. A escolha da turma se deu em decorrência do Estágio Supervisionado de Biologia.

A turma apresentou-se constituída de 4 alunos do sexo masculino e 19 do sexo feminino, apresentando faixa etária de 20 anos. Dois alunos não frequentaram as aulas, e segundo informações, encontravam-se evadidos da escola.

Nos períodos referidos acima, o colégio passava por reforma, fato que trouxe muitos transtornos à turma, principalmente no que se refere a espaço físico e sonorização, queixa comum a todos os educandos.

A turma foi submetida a uma avaliação continuada e sistematizada, mas velhos métodos de avaliação foram utilizados como forma de levantar dados necessários a pesquisa, foram utilizadas quatro avaliações, divididas em duas a serem realizadas em grupo e duas individuais, distribuídas em análise de artigos de revistas (curiosidades), um jogo de “caça-palavras” com perguntas orais e uma prova escrita, sem consulta e marcada com sete dias de antecedência, obedecendo todos os critérios deste tipo muito adotado de avaliação.

RESULTADOS

Das atividades aplicadas no grupo, o índice de aproveitamento pode ser considerado satisfatório nas três primeiras atividades avaliativas e regular na quarta avaliação, isto levando em consideração critérios de aproveitamento com relação aos conteúdos trabalhados (Fig 01).

Atividades	Percentual de aproveitamento
Análise de artigo (individual)	72,2%
Análise de artigo (em grupo)	80,0%
Jogo (em grupo)	80,0%
Prova (individual)	46,1%

Fig 01: Percentual de aproveitamento usando o parâmetro “nota”.

O percentual foi considerado utilizando a média geral, excetuando os ausentes ou que não responderam as atividades propostas, durante as aulas ministradas.

Antes de aplicada a prova foi feita uma avaliação oral, onde os alunos ao passo que revisavam o conteúdo trabalhado, usado na prova, eram interrogados com perguntas similares as escritas na prova. O resultado foi um aproveitamento superior a 70 %, contando com a participação da maioria dos alunos envolvidos no processo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados observados após a aplicação das atividades, confirmaram a necessidade urgente de mudanças imediatas no ato de avaliar. A primeira delas diz respeito a como quantificar o aproveitamento do aluno, a média, tão utilizada atualmente, não considera o sucesso do aluno, mas sim o seu fracasso, uma vez que não permite seu crescimento no decorrer do aprendizado, Segundo, na forma como estas avaliações são feitas, sempre no final de ciclos que devem ser contínuos e não interrompidos de tempo em tempo para que os alunos tenham que colocar em cheque seu poder de “decorar” e não de aprender.

Segundo Luckesi (2001, p.18-19), os professores costumam utilizar as provas como instrumento de ameaça e tortura prévia dos alunos, protestando ser um elemento motivador da aprendizagem, o estudante deverá por sua vez dedicar-se aos estudos não porque os conteúdos sejam importantes, significativos e prazerosos de serem aprendidos, mas sim, porque estão ameaçados por uma prova. O medo os levará a estudar.

Toda avaliação é uma tarefa ameaçadora, especialmente para aqueles que vão ser confrontados com o julgamento das ações que eles próprios planejaram e desencadearam. Daí a necessidade de que os responsáveis pela implementação da avaliação saibam criar um clima de abertura que permita a sua utilização para o aperfeiçoamento do projeto de trabalho.

Além do mais, o processo de aprendizagem não deve se reduzir a conteúdos disciplinares ou tampouco se traduzir neles. As provas supõem uma relação direta entre o ensino e a aprendizagem, só que o próprio conceito de aprendizagem é empobrecido, reduzido à capacidade de o aluno informar algo que itens da prova pedem (DIAS SOBRINHO, 2000, p.171-172).

O pânico se instala nos educandos, quando o ato de avaliar é usado como instrumento de punição: aprovar ou reprovar; e de classificação: inteligente ou não. Além de outro aspecto que deve ser levado em consideração, na maioria das vezes, esta avaliação é usada para fechar de forma drástica um circuito que não deve ter fim, o de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

Adotar o caráter diagnóstico da avaliação é permitir que aspectos como os citados acima possam ser analisados. É validar questões fundamentais para a construção do conhecimento, como: Por que isto acontece? Como? Quando? E como modificar esta situação? Desta forma o professor estará atuando como mediador da construção do conhecimento, como agente capaz de diagnosticar problemas e propor soluções para uma perfeita compreensão de ato de ensinar, contribuindo para a

formação humana e para a qualidade da educação em seus sentidos próprios e de modo inseparável, profundamente ético. Portanto, como bens públicos e sociais.

O aproveitamento do aluno não pode e nem deve ser quantificado, mas sim, qualificado, ou seja, o importante é como o aprendizado está sendo construído no decorrer do projeto educativo. O valor que se deve atribuir a avaliação, não é o de uma nota que aprova ou reprova, mas o valor moral de um indivíduo capaz de transformar o mundo com o aprendizado construído dia após dia no decorrer de uma vida, auxiliada por uma educação de qualidade, onde o aluno antes de tudo é um cidadão que merece ser respeitado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS SOBRINHO, José . **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 11. ed. São Paulo: Cortez 2001.

MIRANDA, José Luís Carneiro e GUSMÃO, Heloisa Rios. **Artigo científico: estrutura e redação**. Niterói: intertexto, 2000.

MACHADO, Nilson. **Epistemologia e didática: as concepções do conhecimento e inteligências e a prática docente**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SIQUEIRA, Moema M. **Avaliação Docente: implicações críticas**. São Paulo: Vozes, 2002.

ALMEIDA, Gracineide Selma Santos de. Avaliação como diagnóstico. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 2 (jul. - dez. 2005), Feira de Santana, dez./2005. p. 27-30. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: DIA mês ANO.